

A PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO POR DOCENTES E DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

MARÍLIA LIMA SANTOS¹; ELISA MARCHIORO STUMPF²; RAFAEL
VETROMILLE-CASTRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – marilialimas@outlook.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – elisa.stumpf@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização do Ensino Superior, definida por de Wit et al (2015, p. 29) como “o processo **intencional** da integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, função e oferta da educação superior, **a fim de melhorar a qualidade da educação e pesquisa para todos os alunos e funcionários, e para fazer uma contribuição significativa para a sociedade**” (grifos no original) é um movimento crescente nas instituições brasileiras, tendo como marcos programas como o Ciência sem Fronteiras (CsF – Decreto nº 7.642, BRASIL, 2011), o Idiomas sem Fronteiras (IsF – Portaria 973/2014) e, mais recentemente, o Programa Institucional de Internacionalização da CAPES, o CAPES PrInt (Portaria CAPES nº 220/2017).

O conceito de internacionalização do ensino superior se desdobra em alguns como o da internacionalização em casa (BEELEN, JONES, 2015), que visam tornar o ambiente acadêmico local mais internacionalizado. Outro objetivo de tal conceito é mostrar que a experiência da internacionalização deve estar acessível a todos os membros da comunidade acadêmica, não apenas aos docentes ou discentes que terão a possibilidade de mobilidade.

Para a presente pesquisa, tivemos como objetivo geral analisar as percepções de docentes e discentes de programas de pós-graduação sobre as ações de internacionalização da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Como objetivos específicos, buscamos identificar as ações de internacionalização da instituição, bem como verificar se/como os docentes e discentes participam dos esforços para internacionalização.

2. METODOLOGIA

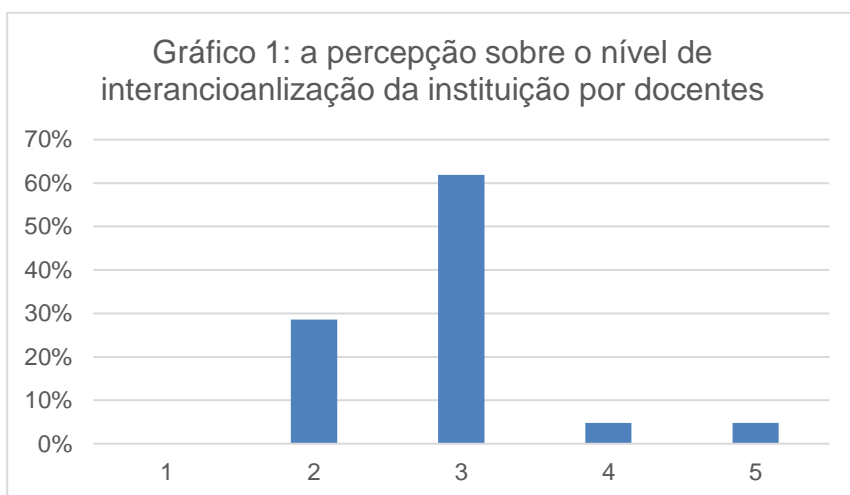
Primeiramente, realizamos uma pesquisa documental das ações de internacionalização da universidade, como a análise do documento de planejamento estratégico de internacionalização e do documento de políticas linguísticas. Em seguida, realizamos um recorte dos programas de pós-graduação da UFPEL de notas 5, 6 e 7 de acordo com a avaliação da CAPES, por serem programas de excelência na universidade, que necessitam de ações fortes para internacionalização e manutenção do quadro de excelência.

Após o recorte, enviamos aos docentes e discentes dos programas selecionados um questionário online com perguntas fechadas relacionadas à percepção das ações de internacionalização realizadas pela instituição. Para avaliação das percepções, escolhemos a escala Likert, com afirmações que abordavam o assunto, nas quais os participantes respondem se concordam ou discordam das afirmações.

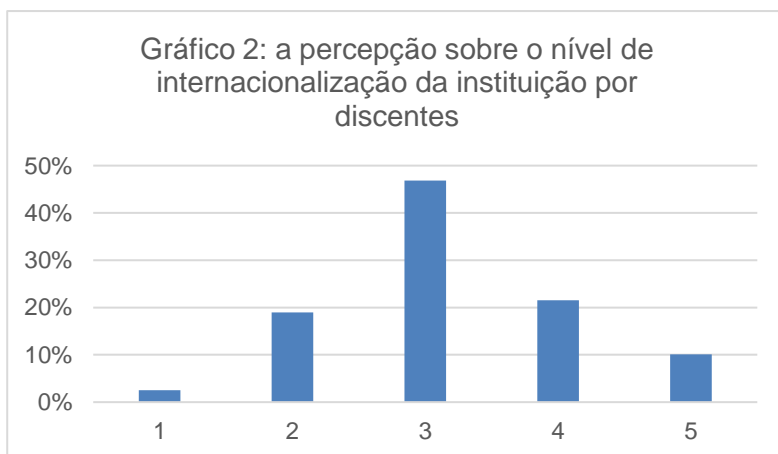
Consultamos a plataforma Sucupira ao longo da pesquisa, e contávamos com uma população total de 1.484 pessoas nos programas selecionados. No total, obtivemos 144 respostas. Com base em BAUMVOL (2018), LEEDY e ORMOND (2016), selecionamos os programas em que obtivemos ao menos 10% dos de respostas no questionário, sendo eles: PPG 5A, PPG 5B, PPG 6A, PPG 6B e PPG 7A. Os nomes dos programas foram emitidos, os números indicam as notas dos programas e as letras não indicam ordem classificatória, apenas diferenciação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos no documento da Política Linguística da UFPel alguns de seus objetivos, como o de “facilitar a mobilidade internacional de discentes de graduação e de pós-graduação e de servidores da UFPel” (p. 2) e “orientar as práticas linguísticas na internacionalização dos currículos de cursos de graduação e pós-graduação” (p. 2). Sobre proficiência linguística, verificamos a necessidade de apresentar proficiência em ao menos uma língua estrangeira nos programas de mestrado e, em alguns programas, duas no doutorado, sendo a língua inglesa a mais exigida. Também destacamos o crescimento do português como língua adicional na instituição. Mostramos, a seguir, alguns gráficos em relação às percepções de docentes e discentes:



Fonte: elaborado pela autora



Fonte: elaborado pela autora

Com base nos gráficos das duas categorias, vemos que a internacionalização é um traço reconhecido na universidade. Ainda assim, enquanto apenas 10% dos docentes marcaram entre 4-5 o nível de internacionalização da instituição, esse número cresce para 32% entre os discentes. Estudantes apresentam, portanto, uma visão mais positiva em relação à internacionalização da instituição. Possivelmente, discentes estejam mais em contato com as iniciativas da instituição, como aulas em línguas adicionais, ou maior contato com alunos estrangeiros. Tal diferença também pode revelar, por outro lado, maior criticidade dos professores em relação às ações de internacionalização da instituição.

Também entramos em contato com os programas para verificar a existência de disciplinas em línguas adicionais. Abaixo, segue a tabela com os resultados encontrados:

Tabela 1: total de disciplinas e disciplinas em língua adicional nos PPGs 5, 6 e 7 da UFPel:

PPG	Total de disciplinas	Disciplinas em língua estrangeira	% de disciplinas em língua estrangeira
PPG 7A	80	0	0%
PPG 6A	36	0	0%
PPG 6B	74	18	24,3%
PPG 5A	41	5	12,19%
PPG 5B	42	0	0%

Fonte: VETROMILLE-CASTRO, PINTADO, SANTOS, 2021 (em submissão).

O programa em que docentes e discentes mais concordam que há disciplinas com foco em questões internacionais é também o programa em que tem o maior número de disciplinas em língua estrangeira, o PPG 6B. Todos os outros programas discordam que essas disciplinas estejam disponíveis para seus discentes.

4. CONCLUSÕES

Ao longo da presente pesquisa, ficou clara a ideia de que a internacionalização é um traço importante da instituição, ainda que ela não seja considerada altamente internacionalizada. Mesmo que pelo menos discentes avaliem a formação linguística como primordial para o desenvolvimento da internacionalização, muitos ainda parecem ligar a internacionalização apenas à mobilidade acadêmica, desconsiderando esforços institucionais para a internacionalização da universidade.

Um exemplo constatado na pesquisa foi a presença de línguas adicionais no website dos programas. Muitos participantes, de todos os programas e de ambas as categorias, não sabiam que o site do próprio programa estava disponível em ao menos uma língua estrangeira e, provavelmente, esses não consideram essa uma ação relevante para a internacionalização. No entanto, o website é uma vitrine da instituição e de seus programas, sendo o primeiro contato que muitos estrangeiros têm para descobrir mais informações sobre os programas e suas pesquisas.

Outro ponto relevante a ser destacado da pesquisa é a visão mais positiva dos estudantes em relação à internacionalização da instituição, ainda que eles não tenham relatado participação nas ações de internacionalização da instituição.

Talvez, se os estudantes estivessem mais engajados nas ações de internacionalização da instituição, sua visão seria ainda mais positiva em relação aos esforços institucionais. A não participação parece ser por questões de falta de financiamento e, também, por falta de proficiência linguística em línguas adicionais.

Destacamos a necessidade de trabalhar na conscientização de toda a comunidade acadêmica da UFPel sobre a importância de participar dos esforços para a internacionalização da instituição. Ao mesmo tempo, também precisamos valorizar os esforços que já estão sendo realizados, especialmente aqueles voltados à formação linguística, que não somente propicia a construção de competência em língua adicional, como também permite a ampliação dos horizontes culturais dos aprendizes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, A. et al. (Org.) **The European Higher Education Area: between critical reflections and future policies**. Cham: Springer, 2015. p. 59-72.

BRASIL, Decreto nº 7.642, de 13 de Dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. Acessado em: 16 jul. 2022. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 973/2014. Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras providências. Acessado em: 16 jul. 2022. Online. Disponível em: http://isf.mec.gov.br/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017. Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa e dispõe sobre as Diretrizes Gerais do Programa. Acessado em: 16 jul. 2022. Online. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=156>

DE WIT, H.; HUNTER, F.; HOWARD, L.; EGRON-POLAK, E. **Internationalisation of Higher Education**. Brussels, European Parliament Committee on Culture and Education, 2015. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU\(2015\)540370_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_EN.pdf) Acessado em: 6 jul. 2021.

LEEDY, P. D.; ORMOND, J. E. **Practical research: Planning and design**. Boston: Pearson. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 01/2020**: Institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). 2020. Acessado em 7 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2020/03/Res.-01.2020-Politica-Linguistica-Institucional-da-UFPel.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Coordenação de Relações Internacionais. **Resolução nº 06/2018**: Aprova o Plano de Planejamento Estratégico de Internacionalização da Universidade Federal de Pelotas. 2018. Acessado em 7 jul. 2021. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/06/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-062018.pdf